

Informativo Epidemiológico

Ano 13 nº 4, dezembro de 2021



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das leishmanioses, no Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº52, 2021

Apresentação

As leishmanioses são doenças de notificação compulsória às autoridades locais. O registro precisa ser feito por meio da Ficha de Investigação de Leishmaniose Tegumentar Americana ou Leishmaniose Visceral do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SinanNet).

As leishmanioses (visceral e tegumentar americana) são doenças tropicais, que representam um complexo de doenças com importante espectro clínico e diversidade epidemiológica, endêmicas no Distrito Federal (DF) e entorno, em expansão geográfica, necessitando da atenção contínua da vigilância epidemiológica e que se não forem diagnosticadas e tratadas oportunamente podem evoluir a óbito ou deixar sequelas.

A Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES-DF) desenvolve atividades visando ao controle da doença.

Existem três diretorias subordinadas à Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS) que trabalham integradas no controle das leishmanioses: Diretoria de Vigilância Ambiental (**Dival**) - realiza a vigilância de vetores e reservatórios; Diretoria de Vigilância Epidemiológica (**Divep**) - realiza a vigilância de casos humanos e a Diretoria do Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal (**Lacen**) - realiza o diagnóstico laboratorial.

Como as leishmanioses são endêmicas na região do DF, chama-se atenção para as medidas preventivas de controle do inseto vetor denominado flebotomíneo (mosquito palha) e a busca dos cães doentes ou portadores (soropositivos), importantes reservatórios domésticos de *Leishmania* causadora da Leishmaniose Visceral. Ressalta-se que, a enzootia canina tem precedido a ocorrência de casos

humanos e a infecção em cães tem sido mais prevalente do que no homem.

Nesse sentido, este informativo apresenta a situação epidemiológica das leishmanioses de janeiro a dezembro do ano 2021, semanas epidemiológicas 1 a 52 (de 03/01/2021 até 01/01/2022), a fim de divulgar informações pertinentes para suscitar medidas de prevenção e controle da doença, entre os profissionais de saúde e a comunidade.

Situação Epidemiológica

No Distrito Federal, até a semana epidemiológica (SE) 52, a Secretaria de Estado de Saúde registrou **dezenove casos confirmados de leishmaniose visceral - Calazar**, destes, dez em residentes do DF, (dois do Jardim Botânico, um do Paranoá, um do Recanto das Emas, um de Santa Maria, três de São Sebastião, sendo um caso de recidiva, um de Sobradinho, e um de Taguatinga). Foi registrado um óbito no período, autóctone, residente do Jardim Botânico. Em relação à faixa etária, dois casos foram de < 1 ano, três de 1 a 4 anos, três de 10 a 19 anos, dois de 20 a 39 anos, oito de 40 a 59 anos e um de 60 e +. No mesmo período em 2020, foram confirmados 21 casos, sendo onze em residentes do DF e dez de outras Unidades Federadas (**Tabelas 1,2 e 4**).

A **tabela 3** apresenta a distribuição de casos de **leishmaniose visceral** por Unidade Federada Provável de Infecção. Foram registrados um caso autóctone com local provável de infecção (LPI) do Jardim Botânico, dezesseis casos importados, um indeterminado, e um está em investigação para definir LPI.

A **tabela 5** apresenta um comparativo da série histórica anual completa, da semana epidemiológica 1 a 53, dos anos de 2018 a 2020 de leishmaniose visceral no DF. No período

avaliado, foram registrados sete óbitos, sendo dois autóctones e cinco importados.

Em relação à **leishmaniose tegumentar americana – LTA**, até a SE 52 foram **confirmados quarenta e nove casos**, trinta e dois em residentes do DF, e dezessete em residente de outras Unidades Federadas, não sendo registrado óbito. No tocante à faixa etária, as maiores proporções foram registradas em indivíduos de 35 a 49 anos, com quatorze casos, e 50 a 64 anos, com dezesseis. No mesmo período em 2020, foram confirmados 64 casos, sendo quarenta e três em residentes do DF e vinte e um em residentes de outras Unidades Federadas (**Tabelas 1 e 6**).

A **tabela 7** apresenta a distribuição de casos de **leishmaniose tegumentar americana – LTA** por Unidade Federada Provável de Infecção. Foram registrados três casos autóctones, residentes de Brazlândia (1) e Paranoá (2), e quarenta e dois casos importados, com as maiores incidências nos Estados de Goiás, com vinte e um casos, e Minas Gerais com nove. Três casos foram indeterminados, onde não foi possível definir o local provável de infecção (LPI), e um caso está em investigação para apontar o LPI.

A **tabela 8** apresenta um comparativo da série histórica anual completa, da semana epidemiológica 1 a 53, dos casos de LTA registrados no Distrito Federal, dos anos de 2018 a 2020. Observa-se que no ano de 2019 não houve caso autóctone registrado. A tabela mostra que não foram registrados óbitos no período avaliado.

Considerações finais

De acordo com os parâmetros do Ministério da Saúde, o Distrito Federal está classificado como área de transmissão esporádica, ou seja, local cuja média de casos de leishmaniose, nos últimos cinco anos, tenha um quantitativo < 2,4 casos autóctones.

Ressalta-se aqui a importância da vigilância epidemiológica das leishmanioses, como componente fundamental para reduzir a taxa de letalidade e o grau de morbidade, por meio do diagnóstico e tratamento precoce, assim como, diminuir os riscos de transmissão.

Anexos

Definição de caso suspeito e/ou confirmado

Leishmaniose visceral – Calazar

Caso humano suspeito: Todo indivíduo proveniente de área com ocorrência de transmissão, com febre e esplenomegalia, ou todo indivíduo de área sem ocorrência de transmissão, com febre e esplenomegalia, desde que descartados os diagnósticos diferenciais mais frequentes na região.

Caso humano confirmado

A confirmação dos casos clinicamente suspeitos deverá atender a pelo menos um dos seguintes critérios:

- Presença do parasito no exame parasitológico direto ou cultura.
- Teste imunocromatográfico rápido (k39) reagente.
- Imunofluorescência reagente com título de 1:80 ou mais, desde que excluídos outros diagnósticos diferenciais.

• **Critério clínico-epidemiológico:** Paciente de área com transmissão de LV, com suspeita clínica sem confirmação laboratorial, mas com resposta favorável ao tratamento terapêutico.

Leishmaniose tegumentar americana – LTA

Caso humanos suspeito

- **Leishmaniose cutânea:** indivíduo com presença de lesões de pele ulceradas, ou não, com três semanas ou mais de evolução, em paciente residente ou exposto a área de transmissão.
- **Leishmaniose mucosa:** indivíduo com presença de lesão de mucosa de vias aéreas superiores, principalmente nasal, em paciente residente ou exposto a área de transmissão.

Caso humano confirmado

• **Critério clínico-laboratorial de leishmaniose cutânea e/ou mucosa:** a confirmação dos casos clinicamente suspeitos deverá preencher no mínimo um dos critérios a seguir:

- residência, procedência ou deslocamento em/de/para área com confirmação de transmissão e encontro do parasito nos exames parasitológicos diretos e/ou indiretos;
- residência, procedência ou deslocamento em/de/para área com confirmação de transmissão e intradermorreação de Montenegro (IDRM) positiva;
- residência, procedência ou deslocamento em/de/para área com confirmação de transmissão com outros métodos de diagnóstico positivo.

• **Critério clínico-epidemiológico de leishmaniose cutânea e/ou mucosa:** todo caso com suspeita clínica, sem acesso a métodos de diagnóstico laboratorial e com residência, procedência ou deslocamento em/de/para área com confirmação de transmissão. Nas formas mucosas, deve-se considerar a presença de cicatrizes cutâneas como critério complementar para confirmação do diagnóstico.

Referências:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância em Saúde. - 5ª ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2021.



Tabelas

Tabela 1 - Número de casos confirmados de leishmanioses, segundo tipo e residência. Distrito Federal, 2020 e 2021.

Tipo	Residentes no Distrito Federal (nº)		Residentes em outras unidades da Federação (nº)		Total de casos (nº)	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Leishmaniose visceral	11	10	10	9	21	19 (*)
Leishmaniose tegumentar americana	43	32	21	17	64	49

(*) 1 caso recidiva.

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/12/2021 (SE 01 a 53 de 2020 - SE 01 a 52 de 2021). Sujeitos a alterações.

Tabela 2 – Número de casos de leishmaniose visceral confirmados, segundo local de residência e faixa etária. Distrito Federal, 2021 .

Local de residência	Faixa etária (anos)					
	<1ano	1 a 4	10 a 19	20 a 39	40 a 59	60 e +
Distrito Federal						
Jardim Botânico	-	-	-	-	1	1
Paranoá	-	-	-	-	1	-
Recanto das Emas	-	-	-	-	1	-
Santa Maria	-	-	-	-	1	-
São Sebastião	2 (*)	-	1	-	-	-
Sobradinho	-	-	-	-	1	-
Taguatinga	-	1	-	-	-	-
Outras unidades Federativas						
Bahia	-	-	-	2	-	-
Goiás	-	-	2	-	2	-
Maranhão	-	1	-	-	-	-
Minas Gerais	-	1	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	1	-

(*) 1 caso recidiva.

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/12/2021 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2021). Sujeitos a alterações.

Tabela 3 – Número de casos confirmados de leishmaniose visceral, segundo unidade Federada provável de infecção. Distrito Federal, 2021.

Unidade da Federação	Casos confirmados n°
Bahia	2
Ceará	1
Distrito Federal	1
Goiás	4
Maranhão (*)	4
Minas Gerais	2
Piauí	1
São Paulo	1



Tocantins	1
Investigação	1
Indeterminado	1
Total	19

(*) 1 caso recidiva.

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/12/2021 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2021). Sujeitos a alterações.

Tabela 4 – Número de casos de leishmaniose visceral, óbitos e taxa de letalidade, segundo unidade hospitalar de atendimento. Distrito Federal, 2021.

Unidade de Atendimento	Casos confirmados			
	Nº	Óbito	Letalidade (%)	Procedência/UF de infecção
Hospital Regional do Gama	1	-	-	-
Hospital Materno Infantil de Brasília (*)	5	-	-	-
Hospital Regional da Asa Norte	2	-	-	-
Hospital Regional de Santa Maria	1	-	-	-
Instituto Hospital de Base do DF	3	1	33,3	Jardim Botânico/DF
Hospital Brasília	1	-	-	-
Hospital Região Leste	1	-	-	-
Hospital Universitário de Brasília	5	-	-	-
Total	19	1	5,3	-

(*) 1 caso recidiva.

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/12/2021 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2021). Sujeitos a alterações.

Tabela 5 – Comparativo de casos confirmados e óbitos por leishmaniose visceral, segundo classificação. Distrito Federal, 2018 a 2020.

Ano	Confirmados			Total de Confirmados	Óbitos	
	Autóctones	Importados	Indeterminados		Autóctones	Importados
2018	2	28	3	33	1	2
2019	2	23	4	29	0	1
2020	2	18	1	21	1	2

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/12/2021, por ano de início de sintomas (SE 01 a 52, 2018 - 2019) e (SE 01 a 53, 2020). Sujeitos a alterações.

Tabela 6 – Número de casos de leishmaniose tegumentar americana confirmados, segundo local de residência e faixa etária. Distrito Federal, 2021.

Local de Residência	Faixa etária (anos)							
	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 34	35 a 49	50 a 64	65 a 79	80 e +
Distrito Federal								
Águas Claras	1	1	-	-	-	-	1	-
Brazlândia	-	-	-	-	-	-	1	-
Ceilândia	-	-	-	-	2	-	1	-
Estrutural	-	-	-	-	1	-	-	-
Gama	-	-	-	-	1	2	-	-
Guará	-	-	-	1	-	1	-	-
Jardim Botânico	1	-	-	-	-	1	-	-
Paranoá	-	-	-	-	1	1	-	-
Plano Piloto	1	-	-	1	2	2	1	-
Sobradinho II	-	-	-	1	-	-	-	-



Riacho Fundo II	-	-	-	-	-	2	-	-
Santa Maria	-	-	-	-	-	1	-	-
São Sebastião	1	-	-	-	-	-	-	-
Taguatinga	-	-	-	1	2	-	-	-
Outras unidades Federativas								
Bahia	-	-	-	-	1	-	-	1
Ceará	-	-	1	-	-	-	-	-
Goiás	1	-	-	-	4	5	1	-
Mato Grosso	-	-	1	-	-	1	-	-
Minas Gerais	-	-	1	-	-	-	-	-

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/12/2021 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2021). Sujeitos a alterações.

Tabela 7 – Número de casos confirmados de leishmaniose tegumentar americana, segundo Unidade Federada provável de infecção. Distrito Federal, 2021.

Unidade Federada de infecção	Casos confirmados nº
Amazonas	1
Bahia	4
Ceará	2
Distrito Federal	3
Goiás	21
Mato Grosso	3
Minas Gerais	9
Pernambuco	1
Rio de Janeiro	1
Investigação	1
Indeterminado	3
Total	49

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/12/2021 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2021). Sujeitos a alterações.

Tabela 8 – Comparativo de casos confirmados e óbitos por leishmaniose tegumentar americana, segundo classificação. Distrito Federal, 2018 a 2020.

Ano	Confirmados			Total de Confirmados	Óbitos	
	Autóctones	Importados	Indeterminados		Autóctones	Importados
2018	1	31	12	44	0	0
2019	0	29	9	38	0	0
2020	3	55	6	64	0	0

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/12/2021, por ano de início de sintomas (SE 01 a 52, 2018 - 2019) e (SE 01 a 53, 2020). Sujeitos a alterações.



**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Diretor

Gerencia de Vigilância das Doenças Transmissíveis – GVDT

Kenia Cristina de Oliveira

Elaboração :

Harley Cunha – Analista PPGG – Equipe de vigilância epidemiológica das Leishmanioses
– GVDT

Revisão e colaboração:

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente GVDT

Endereço:

Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Distrito Federal – CEREST – Unidade Central.

SEPS 712/912, Bloco D, Asa Sul, Brasília, DF.

CEP: 70.390-125 - Brasília/DF

E-mail: gvdtdivep@saude.df.gov.br

